

ENSAIOS CONTEMPORÂNEOS

CIA. FOCUS

01:00:16:04

ABERTURA

01:01:24:27

ALEX NEORAL – DIRETOR E COREÓGRAFO

Comecei a dançar com 15 anos, foi uma atitude corajosa ainda aqui no Brasil, você decidir ser bailarino. Comecei algumas aulas de dança e já nos primeiros momentos eu vi que aquilo seria o sentido da minha vida. Eu era o único homem na academia que comecei a dançar, em dois anos, um ano e meio eu já entrei pra uma companhia profissional. É um privilégio realmente, você trabalhar como bailarino, como artista, você tem vontade de acordar pra trabalhar.

01:02:27:05

CLARICE SILVA – BAILARINA E ASSISTENTE DE DIREÇÃO

Meu começo na dança é uma história das bailarinas mulheres, porque começa a dançar nas escolas, nas academias de danças, aí fazem o ballet, fazem jazz, fazem sapateado. É a diversão depois da escola. Fazia muita aula, dançava o maior número possível de coreografias. Eu vivi isso tudo até a época da escolha do vestibular. O que que eu faço?". Aí eu já escolhi que era dança mesmo.

01:03:02:11

ALEX NEORAL – DIRETOR E COREÓGRAFO

Vamos fazer a continuação, então daqui ó?

Um, dois, três. Três, quatro, cinco... Assemble. Pra lá, a gente vai fazer pra onde a gente veio, e gira.

00:03:17:22

BAILARINA

E vai reverter?

01:03:19:00

ALEX NEORAL – DIRETOR E COREÓGRAFO

E vai reverter.

Tá?

De novo a parte nova? Soutenir, atrás. A perna estica pra baixo.

É. Eu faço coupe com o braço menor.

Essa perna vem no meio da segunda.

Giro com cabeça pra começar direito.

01:03:50:27

CLARICE SILVA – BAILARINA E ASSISTENTE DE DIREÇÃO

O Alex, eu conheci na escola Academia de Giselle Tapias. A escola fazia um festival interno onde o Alex começou a coreografar.

A gente foi acumulando coreografias, fomos pra festival, o negócio era estar no palco. Era dançar.

01:04:21:24

ALEX NEORAL – DIRETOR E COREÓGRAFO

Ele começou em 97, o grupo. Começou como grupo Focus. Hoje em dia é Focus companhia de dança. Mas ele começou com uma vontade desses alunos de danças, desses estudantes de dança de quererem estar em cena.

01:04:40:01

SILVIA SOTER – PROFESSORA E PESQUISADORA EM DANÇA

A Focus é uma companhia muito interessante, eu fico feliz. Eu a vi nascer. Esse trabalho que eles começaram a fazer juntos e eles tinham uma enorme competência pra compor, eu lembro. Eles foram alunos na faculdade, foram meus alunos e eles faziam exercícios que eram simplesmente geniais assim, de composição e de uma sabedoria, uma forma de dançar junto, muito legal.

01:05:17:06

CLARICE SILVA – BAILARINA E ASSISTENTE DE DIREÇÃO

E aí a gente começou a ter esse estímulo de vocês já estão aí, já tem um grupo, já estão com a prática da montagem, experiência de palco. Dá um empurrãozinho e vamos profissionalizar ainda mais isso". Aí a gente conseguiu uma pauta no teatro Cassilda Becker, que foi nossa primeira casa. Aí a gente montou um espetáculo. Foi a reunião de algumas peças e aí a gente fechou. Foi assim yes! Fechamos uma hora de espetáculo!" Então eu acho que isso deu uma confiança assim de "tô achando que isso pode dar certo" e aí a gente seguiu.

01:06:28:28

ALEX NEORAL – DIRETOR E COREÓGRAFO

Nas minhas primeiras peças, o interesse era praticamente pela fisicalidade do movimento, da composição coreográfica. Eu sou um amante de usar os bailarinos como peças, como se fosse em um tabuleiro de xadrez e eu pudesse mexer, que desenhos esses corpos podem fazer, tanto em relação entre eles, como sozinhos em relação ao espaço e o tempo.

A nossa dança ainda... Ainda tem essa questão da excelência, da eficiência. É um interesse mesmo, um interesse artístico, de novas possibilidades com o corpo

01:07:25:25

BEATRIZ CERBINO - PROFESSORA E PESQUISADORA EM DANÇA

A Focus, companhia de dança, eles surgem no final da década de 90 e também em um momento de grande efervescência da dança carioca, que vai ser muito importante quando outras companhias também estão surgindo com o apoio, com o financiamento e no Brasil como um todo, há uma abertura maior para a dança contemporânea também. E isso está acontecendo não só no Brasil, mas no mundo como um todo.

01:08:40:10

CLARICE SILVA – BAILARINA E ASSISTENTE DE DIREÇÃO

Tem uma coisa interessante, quando a gente tava assim indo tanto assim para os festivais, em paralelo aos assuntos vou chamar de assunto o assunto de cada trabalho, tinha muito o desejo de ser levado a sério. Essa ideia de ser levado a sério, ela motiva algumas coisas. Uma das coisas é a aquisição técnica, depois tem uma ideia de eficiência. E aí, em um estágio inicial, tinha a velocidade dos movimentos, a gente brincava dizendo que o Alex fazia um movimento porque o bailarino conta um, dois, três, quatro.

A gente brinca dizendo que é um e a dois, aí já foram quatro movimentos.

Então acho que uma primeira... O primeiro lugar dessa agilidade, dessa rapidez, dessa velocidade, talvez o próximo lugar seja justamente o da brincadeira, o do... É, eu acho que a gente talvez esteja fazendo essa curva, de onde é que eu me permito essa soltura. E fora, dentro, fora. Suspende, segura, desliza. Esquerda, direita, esquerda e salta! Então assim, comecei falando lá do rigor, tinha um rigor espacial que, talvez, hoje seja mais... Macio.

01:10:25:17

“Meu coração...
já cansou de sofrer...
E de você...
já não quer mais saber”

01:11:07:02

MÁRCIO JAHÚ – BAILARINO E COREÓGRAFO

Eu conheci o Alex em 2005. Eu fui fazer uma audição para uma outra companhia que ele dançava, antes daqui, e acabou que essa companhia fez um trabalho de carnaval e ele fez parte desse trabalho de carnaval que em comissão de frente, e aí eu participei dessa comissão de frente como bailarino, junto com ele. E aí a gente ficou próximo. E eles estavam... Ele trabalhava nessa companhia e já tava ensaiando alguma coisa da Focus para ter um temporada. E aí eu pedi pra assistir o ensaio, e eu tinha uma tranquilidade que eu não achava, que eu ia dançar assim. Eu não tinha projetado, a companhia não tava estruturada. E eu me lembro de ter essa tranquilidade de achar que eu ia dançar aquilo, que eu ia dançar com ele. E foi um trabalho que chama "Quase uma", que foi um trabalho muito importante na companhia e a gente dançou muito. Então a "Focus" já tem, desde sempre, essa missão de, sei lá, de fazer bastante, pra muita gente, de espetáculos que tocam as pessoas.

01:12:28:20

CLARICE SILVA – BAILARINA E ASSISTENTE DE DIREÇÃO

O "Quase uma", que é um espetáculo que é muito caro pro Alex porque marca uma outra estruturação da companhia, sabe? De carga horária, de todos que estão fazendo parte, terem escolhido isso profissionalmente. E a partir daí, engatou a primeira, segunda, quinta, e aí gente está nesse fluxo desde então.

01:13:01:18

VINHETA – ESTAMOS APRESENTANDO

01:13:16:20

VINHETA – VOLTAMOS A APRESENTAR

01:13:28:28

ALEX NEORAL – DIRETOR E COREÓGRAFO

São seis horas diárias de treinamento, de aula, de aquecimento, de preparação. A gente tem que fazer pilates, técnica de Alexander, musculação... Questões que podem preparar melhor o seu corpo, fora o convívio, né? Assim, de seis horas e viagens, e aeroportos e você ter que estar sempre renovando a sua relação para que seja prazerosa, você tem que estar associando a dança ao prazer, né? Aquilo não pode ser perdido.

01:14:13:19

MÁRCIO JAHÚ – BAILARINO E COREÓGRAFO

A "Focus" chegou em uma... Em um estágio de muitas apresentações. Tem momentos que são mesmo cansativos, de ter que cumprir a agenda e tudo mais e estar com o corpo pronto, preparado, sem machucar. E aí são muitos cuidados que a gente tem que ter, né? No dia a dia, de não se estragar a noite ou... É bom poder fazer a coisa com amplitude, com domínio, e isso a saúde ajuda, né?

01:15:03:22

CLARICE SILVA – BAILARINA E ASSISTENTE DE DIREÇÃO

Vê se funciona pra todo mundo. A gente vai fazer, com todo mundo, se quiser não fazer, dando assim, tudo de si no movimento, mas por favor marquem a direção e o tempo certo. Na verdade eu acho que você está fazendo bem. Leandro, é porque não é só pensar o desenho da perna, é o desenho do corpo.

Respira! A relação com a assistência, atualmente, tem uma questão da demanda da companhia, que é uma situação de circulação, de conseguir ter um trabalho que está em pesquisa, um que está feito há alguns anos, circulando. Sabe assim Toda essa logística, ela não é simples assim. E aí eu acho que é o meu lugar de ajudar nisso Então isso vai desde pensar a logística do ensaio, detalhe da coreografia, vai limpar, no artístico mas também no logístico. Suspende. Eu identifico os primeiros anos da minha vida profissional, essa relação da velocidade. Deficiência do bailarino, né? Agora, para além disso, a gente começou a namorar do "Ímpar", 2010, para o Canções", 2011, depois teve o "Dente de leite" e aí a gente começou a ter esse namoro com o lugar teatral.

01:17:51:24

ALEX NEORAL – DIRETOR E COREÓGRAFO

Começou em 2010, com "Ímpar", que foi o primeiro espetáculo que eu comecei a esboçar os movimentos faciais. Eu encarava como se fosse um movimento dançado. Um dos treinamentos de um bailarino é você não mostrar esforço. E começou a me interessar a trazer essa verdade.

01:18:19:26

MÁRCIO JAHÚ – BAILARINO E COREÓGRAFO

E aí, eu acho que a gente começou a olhar para o rosto, sabe? De você falar Nossa, tem um rosto tem boca que pode mexer, que junto com o movimento vai fortalecer o que eu tô dizendo e tudo mais".

01:18:55:21

ALEX NEORAL – DIRETOR E COREÓGRAFO

Logo veio, em 2011, "As Canções que Você Dançou pra Mim", que aí foi completamente intuitivo essa teatralidade, até mesmo a interação com o público.

01:19:38:20

SILVIA SOTER – PROFESSORA E PESQUISADORA EM DANÇA

Talvez a grande virada, do ponto de vista do público, seja as Canções que Você Dançou pra Mim, que eles vão pegar um compositor, um artista como o Roberto Carlos e vão fazer essa experiência de fazer conversar a dança com a canção. E ao mesmo tempo isso é muito sedutor. Então eu acho que é um grupo que tem essa possibilidade de comunicação com um público muito largo, isso tem um lugar, isso tem uma importância.

01:20:22:16

ALEX NEORAL – DIRETOR E COREÓGRAFO

Foi muito surpreendente ver o que a gente alcançou com esse espetáculo. A gente já ultrapassou a marca de 250 apresentações, então a gente conseguir levar dança contemporânea com essa temática que é o amor, né. É atemporal, não vai ser velho.

01:20:54:09

CLARICE SILVA – BAILARINA E ASSISTENTE DE DIREÇÃO

Aí, você tomou um susto, pegou, colocou, balançou, balançou. Vamos entender essa mão direita. Não pensa em se livrar da mão ainda, pensa que você vai começar aí, girando. Pronto, já livrou, já foi. E meninos em geral, José, Leandro, Cosme, um pouquinho. É gostosinho, é dancinha, dançando. Cuidado pra não ser só uma troca, transferência de peso na curtiçozinha. É, é isso aí, você já fez mais swingado do que... Sabe? Tá certinho, transferência de peso para um lado, mas aí agora a coisa de ser mais gostosinha na festa. É, mas faz de novo. Ah, porque agora você tá soltando. É, não precisou falar, o que eu ia falar de parar é o que você tá fazendo com os pés e com as pernas, o resto do seu corpo tá te esperando e é... é tudo. É, é. O "Canções" nasceu em 2011, a gente tá em 2017 dançando canções. Então é muito interessante ver que não tem como dançar aquele "Canções" de 2011, que depois dele vieram outros tantos espetáculos e o "Saudade" aí. Então, quer dizer, quando a gente, depois do "Saudade", então a gente voltou pro "Canções" era um "Opa, espera a, é isso mesmo? Tá diferente, né?", "É, tá diferente". Foi muito legal, foi uma contribuição, sabe? Super respondeu a nossa demanda de brincar com a teatralidade e aí acho que as pesquisas mais recentes, mais atuais e aí cenas dos próximos capítulos, se vai continuar nesse lugar é do lugar do movimento dançado e gesto, gesto na dança, deixou de ser dança porque é gesto, como é que a gente escreve isso. Então eu vejo que as pesquisas mais recentes, elas vão para esse lugar

A linha dramática é essa. São cenas separadas e fazem referências, isso não precisa ser algo que especificamente você entenda, mas tem "O Poderoso Chefão", o "Psicose", e aí vai fazendo. Mas isso foi com muita liberdade. A minha sensação é como se você abrisse um baú, sabe assim, o baú da vó, aí você pega assim "Ai, tem essa roupa mas também tem esse caderno", então era uma ideia de com isso aqui que brincadeira que a gente faz? E aí, é namorando com o teatro.

01:23:56:11

MÁRCIO JAHÚ – BAILARINO E COREÓGRAFO

Se alguém for lá assistir a gente dançando e fala "Nossa, é um teatro dançado". Tipo, é isso, ok? Ninguém vai falar assim "Nossa, que espetáculo de dança mais interpretado, com muito teatro, ok". Tipo, eu acho que quanto mais isso melhor, sabe? De poder olhar a coisa como um todo. Acho que um fortalece o outro, a dança fortalece o teatro, a gente produz mais.

01:24:41:05

VINHETA – ESTAMOS APRESENTANDO

01:24:56:12

VINHETA – VOLTAMOS A APRESENTAR

01:25:15:08

ALEX NEORAL – DIRETOR E COREÓGRAFO

Um bailarino não é um ser humano normal. O final de semana dele é a serviço do público. Os nossos dias de folga são segunda e terça. Mas assim, existe o outro lado, você conhece o mundo. Até mesmo

dançar em Nova Iorque, eu nunca pensei que eu fosse dançar e levar o meu trabalho pra lá. Então, também tem esse lugar de você saber que o seu espetáculo em Nova Iorque tem o mesmo valor que o seu espetáculo em Nova Iguaçu. É você com a sua arte, é você com o seu espetáculo, então você vai apresentá-lo da mesma forma. No meu fazer artístico, existe algo que é não me repetir, me propor novos desafios. É manter esses bailarinos, esses artistas estimulados e isso me estimula também, porque quando você fica 20 anos com uma mesma pessoa, é um casamento. A minha dança não é apenas influenciada por outras danças, é muito por outras artes. Não é a toa que esse espetáculo é totalmente, o "Saudade de mim" é afetado por Cândido Portinari e pela música de Chico Buarque. Essa letra de música aparece como texto para contar história, as telas viram movimento. Outras artes se multiplicam e geram um espetáculo multidisciplinar, multi arte.

00:27:23:19

BAILARINA

Gente, abrindo. Merda. Merda. Merda.

01:27:36:27

BEATRIZ CERBINO - PROFESSORA E PESQUISADORA EM DANÇA

Um comentário que é muito interessante de se fazer nessa relação de outras artes com a própria dança, é o "Saudade de Mim", que é um espetáculo muito bonito, o que ele faz? Ele traz pra próximo da dança duas referências, que são as artes visuais do Portinari e das músicas do Chico Buarque, referências do Chico Buarque para construir isso a partir... Isso que é interessante, do movimento. É da música? É da imagem? Ok, são pontos de partida, mas não são pontos de chegada, o ponto de chegada é a dança e ele percorre pelo movimento, no corpo.

01:29:06:06

ALEX NEORAL – DIRETOR E COREÓGRAFO

Se você for me perguntar se eu gosto mais de dançar ou de coreografar, eu não sei te responder. Tem esse desejo meu de estar em cena, também você muda como você coreografa quando você tá dentro. Eu preciso também da generosidade dos bailarinos. Eles também desenvolvem esse olhar de direção da cena comigo, então no nosso fazer todos opinam.

01:30:05:15

CLARICE SILVA – BAILARINA E ASSISTENTE DE DIREÇÃO

Esses anos todos trabalhando com ele, eu enxergo como um lugar essencialmente intuitivo. As coisas mais profundas que eu, como artista, reconheço que cheguei na parceria nessa companhia, e vi, vejo meus colegas chegando, é um lugar que tá aqui pertinho, mas não é um lugar muito desvendado, aí tem um encontro, sabe? É quase uma brincadeira de completar frases, sabe? Eu te peço: "E se a gente fizesse uma coisa?". "Ah, legal. E aí a gente faz isso e completa aqui?", "É, e aí depois você...". Aí fica esse lugar assim.

01:30:45:27

MÁRCIO JAHÚ – BAILARINO E COREÓGRAFO

Você abraçou meu braço e ele ainda tava virado, e aí fez.

01:30:50:02

CLARICE SILVA – BAILARINA E ASSISTENTE DE DIREÇÃO

Ai, machucou?

01:30:51:20

MÁRCIO JAHÚ – BAILARINO E COREÓGRAFO

Aí desceu, desceu.

01:30:53:03

CLARICE SILVA – BAILARINA E ASSISTENTE DE DIREÇÃO

Tô achando você, não sei, inchado.

01:30:55:04

MÁRCIO JAHÚ – BAILARINO E COREÓGRAFO

Não.

01:30:55:22

CLARICE SILVA – BAILARINA E ASSISTENTE DE DIREÇÃO

Não parece que ele tá inchado? Porque, não sei se você... tá acontecendo alguma coisa com você que você tá demorando muito pra lidar com a diferença.

01:31:03:12

MÁRCIO JAHÚ – BAILARINO E COREÓGRAFO

Eu não sei se esse lugar...

01:31:05:03

CLARICE SILVA – BAILARINA E ASSISTENTE DE DIREÇÃO

Mas assim, é só pra eu saber se você tá gostando, porque eu fico achando que eu não tô fazendo alguma coisa pra ajudar ele, entendeu?

01:31:10:14

MÁRCIO JAHÚ – BAILARINO E COREÓGRAFO

Não, mas quando chega aqui eu não tô conseguindo ir como eu ia antes. Não sei se tem um peso que tá aqui.

01:31:19:07

CLARICE SILVA – BAILARINA E ASSISTENTE DE DIREÇÃO

É que antigamente era um pouquinho mais aqui em cima.

01:31:20:13

MÁRCIO JAHÚ – BAILARINO E COREÓGRAFO

Era mais aqui. Não sei se tá aqui, então eu não tô conseguindo. Não sei o que que é. Quando você começa a se mexer libera alguma coisa que eu não consigo descer.

01:31:26:06

CLARICE SILVA – BAILARINA E ASSISTENTE DE DIREÇÃO

Eu não sei se eu não trepava com com os dois joelhos, sabe? Porque agora eu tô... eu acho que era de bundinha na cervical dele e aí isso já ia de ladinho.

01:31:33:12

MÁRCIO JAHÚ – BAILARINO E COREÓGRAFO

Mas tudo bem também.

01:32:15:00

ALEX NEORAL – DIRETOR E COREÓGRAFO

Vamos fazer de novo isso. Tenta ser um pouquinho mais fluída na subida.
Isso, o som é ótimo. Isso, legal. Vamos continuar, Tati, continua do mesmo ponto, tá.

01:32:32:16

TATI

Qual ponto?

01:32:33:21

ALEX NEORAL – DIRETOR E COREÓGRAFO

Mesmo ponto. Pode continuar. Existe uma busca hoje, até falando de dança contemporânea, um interesse em não apenas ser um executor de movimentos, esses movimentos virem com uma carga gestual, uma carga de intenção que nas minhas primeiras peças o interesse era praticamente pela fisicalidade do movimento. E acho que pra entrar estímulos como esse das expressões faciais, da teatralidade, eu acho que eu tenho que abrir mão de outras como era, de repente, a estética, a preocupação de estar belo, da eficiência. Acho que hoje em dia, principalmente com a nossa idade, é uma média entre 30 a 37 anos os bailarinos, isso começa a ser questionado, precisa ser bonito o tempo inteiro? A gente vai ser bonito o tempo inteiro? Embora seja uma companhia de bailarinos belos todos em forma, existe isso, o interesse que a beleza não tá só no bonito, o estranho é belo, o feio é belo.

00:34:32:12

BAILARINO

Não rolou mesmo isso aqui, né?

00:34:34:15

BAILARINA

Pois é, por que quê? Será que é a posição?

00:34:38:02

BAILARINO

Não sei.

00:34:34:04

BAILARINA

Eu tô me sentindo longe. Ai, pera aí.

01:34:43:04

ALEX NEORAL – DIRETOR E COREÓGRAFO

Mas agora foi bom.

00:34:44:02

BAILARINO

Agora foi incrível.

00:34:45:00

BAILARINA

Foi, mas eu acho que pode ser talvez a distância entre você e eu. Porque aqui ó. Tá, tá. Quando tá mais perto é mais fácil. Então eu tenho que ir mais perto. A camareira vai brigar comigo.

01:35:13:03

VINHETA – ESTAMOS APRESENTANDO

01:35:28:04

VINHETA – VOLTAMOS A APRESENTAR

01:35:52:19

GRUPO

Segura a minha mão na sua para que juntos possamos fazer aquilo que eu não posso, aquilo que eu não quero e aquilo que eu não consigo fazer sozinho, a dança.

01:36:52:15

ALEX NEORAL – DIRETOR E COREÓGRAFO

Se não tem esse frio na barriga ou esse coração que bate mais forte antes de entrar em cena eu acho que com certeza a gente vai perder. Como somos uma companhia de repertório, a gente apresenta muitas vezes o mesmo espetáculo, então pra que isso não caia em algo "Ai, de novo eu vou fazer esse espetáculo", a gente foca, com essa possibilidade de eu fazer muitas vezes esse melhor, eu possa fazer diferente.

A ideia das pessoas eram "Ah, lá vem um Roberto Carlos dois", e não foi. Eu acho que essa junção com Portinari e essa vontade de ter uma narrativa em dança desviou o caminho de reproduzir aquilo que eu já tinha feito em 2011.

01:39:31:24

ALEX NEORAL – DIRETOR E COREÓGRAFO

Então veio um espetáculo que tem uma história autoral, os personagens vieram a partir das canções do Chico, então assim, por acaso eu coloquei no Duo da Clarice com o Cosme a música "Olha, Maria", e aí ela virou a Maria.

01:40:11:13

CLARICE SILVA – BAILARINA E ASSISTENTE DE DIREÇÃO

Eu tenho uma relação muito afetuosa com a minha personagem do "Saudade de mim", eu acho que é um encontro de uma nova experimentação em um método, o rasaboxe, onde você experimenta, você tem assim, como se fossem oito emoções de base tristeza, alegria, raiva, medo. E, no jeito de mover -porque o bailarino tem afinidades, tem um que tem uma agilidade, tem outro que tem uma languidez, eu acho que eu trouxe um pouco do meu estado, dos meus humores pra contribuir para aquela história. E aí sim, Alex delineando ali o que seria de fato uma história, onde é que tem uma fuga, onde tem um crime, onde tem um encontro amoroso, aí claro que é ficção.

01:42:31:06

SILVIA SOTER – PROFESSORA E PESQUISADORA EM DANÇA

No "Saudade de mim" tem uma ideia do personagem, da mulher sofrida, da mulher traída, da paixão, do amor, do amor romântico, da dor da perda. Então ali tem uma ideia de personagem que quase a gente só vê no ballet, a gente não vê muito isso na dança contemporânea. E de algum modo, a Focos conversa com

isso né, e dá chaves e pistas pra esse público que não é um público tão iniciado à dança contemporânea gostar e aderir, às vezes de uma forma até mais literal, assumidamente literal. E acho que isso também faz a gente pensar no porquê que se comunica tão fácil.

01:44:00:28

ALEX NEORAL – DIRETOR E COREÓGRAFO

A gente tá vivendo um momento de, mais do que nunca, está difícil viver de arte. A gente vê a companhia, com 17 anos, e vê esse caminho, com certeza teve incentivo, teve estímulo. A gente precisa do mínimo pra existir e pensar em continuidade. Não penso muito no tamanho que a gente vai chegar, mas hoje somos oito bailarinos, eu não vejo ela com 30 bailarinos, eu não tenho esse desejo. Mas existem questões que são, minimamente, um espaço pra gente ensaiar, é algo que eu desejo. Acredito que eu continuar em cena possa permitir também um desejo que eu tenho, que é essa companhia, esse elenco, essa ideia: envelheça juntos. Quem sabe, uma companhia de bailarinos de 80 anos juntos e que tenham pessoas lá da formação inicial...

01:45:58:09

MÁRCIO JAHÚ – BAILARINO E COREÓGRAFO

Então é Isso vale a pena, é saber que tá construindo um país, tá construindo a minha história e a história de outras pessoas que tão assistindo o que a gente tá fazendo. É muito louco quando você encontra na rua uma pessoa que assistiu um espetáculo seu. Você não tá na televisão, você tá em um teatro, é mais selecionado, é um público menor. E a pessoa assistiu isso. É como se a gente fizesse parte da vida das pessoas naquele momento, fizesse elas pensarem alguma coisa ou trazer alguma memória de algum momento da vida pessoal. Isso vale muito a pena, pra mim vale super a pena.

01:47:31:25

CRÉDITOS FINAIS